



CARACTERIZAÇÃO DA PREDÇÃO EM REBANHOS DOMÉSTICOS POR MAMÍFEROS CARNÍVOROS NO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS, BRASIL

Lopes, F, B; Santos, R, M, C, A; Rodrigues, F, H, G

Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Caixa Postal 486, 31270-901 Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. contato:flops2404@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os predadores exercem grande influência na distribuição, densidade e dinâmica de outros organismos (Ormerod 2002). Dentro desse contexto, os mamíferos carnívoros (Ordem Carnívora) são os principais predadores nos ecossistemas terrestres. Entretanto, devido à proximidade forçada desses animais com rebanhos domésticos, a predação torna-se um conflito entre homem e animais selvagens. Os ataques podem ser extremamente representativos do ponto de vista econômico e ambiental. Podem trazer prejuízos em pequenas ou mesmo em grandes propriedades, dependendo do número de animais atacados ao longo do ano (Pitman et al., 2002), e levar à diminuição de populações de predadores naturais, como resultado de medidas de retaliação dos proprietários rurais à predação de rebanhos. Muitas vezes os carnívoros selvagens são mortos de maneira preventiva, apenas pela possibilidade de que estes possam causar problemas às criações domésticas (Pitman et al., 2002).

Analisar quais fatores predispõem os rebanhos aos ataques permite que medidas de mitigação dos conflitos sejam direcionadas para que o problema não cause danos às pessoas que residem no entorno de áreas protegidas e à fauna em geral. Em muitos estudos a visão do problema pela população local tem sido focada e utilizada como ferramenta chave na reunião de informações acerca das interações homem-animais selvagens.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento das propriedades rurais no entorno do Parque Nacional da Serra do Cipó (PNSC) nas quais o problema da predação ocorre, quantificá-lo e relacionar tal problema com o modo de manejo dos rebanhos.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo foi conduzido no entorno Parque Nacional da Serra do Cipó (PNSC) (19°12'-19°20'S, 43°30'-43°40'W e na Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira, ambos situados ao sul da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. O clima local é classificado como tropical de altitude com a estação chuva (abril a setembro) e a estação seca (outubro a março) bem marcadas (Curi & Talamoni 2006 apud Eterovick & Fernandes 2001, Eterovick & Sazima 2003). O estudo foi realizado em cinco municípios que circundam o Parque: Santana do Riacho, Jaboticatubas, Itambé do Mato Dentro, Itabira e Morro do Pilar sendo que, os primeiros municípios sofrem influência do Cerrado e os dois últimos da Mata Atlântica.

Métodos

Foram realizadas entrevistas com o auxílio de um questionário semi estruturado nas propriedades do entorno do PNSC de janeiro a outubro de 2006. O questionário foi composto de perguntas relacionadas a :1- sistema de produção e criação dos animais domésticos e o modo de manejo dos mesmos e 2- à predação de rebanhos, caso houvesse ocorrido, para que fosse explorado o histórico de predação nas propriedades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitadas 99 propriedades no entorno do PNSC. Bovinos e eqüinos estavam presentes em 89% das propriedades. Já as propriedades que apresentavam animais de pequeno porte representaram 81,8% do total. A predação ocorreu em 12 (13,64%) propriedades que apresentavam o estoque de bovinos enquanto que nas fazendas que possuíam eqüinos esse número subiu para 15 (17,05%). Entre as fazendas que possuíam galinhas,

a predação ocorreu em 31(46,91%). Devido a um maior número de espécies de animais selvagens capazes de predação em animais de pequeno porte o número de propriedades que apresentaram ataques em galinhas foi maior do que propriedades que sofreram ataques em animais maiores. Segundo os proprietários, a ocorrência de predação não é influenciada pela estação do ano, porém, aproximadamente metade deles concorda que é mais freqüente durante o período chuvoso: 55% dos registros para predação em animais de grande porte e 55,77% para galinhas. O mesmo fato observado no trabalho de Palmeira 2004. Isso talvez possa ser explicado pelo aumento da quantidade de nascimentos de animais domésticos e, portanto, da predação, uma vez que ela ocorre inversamente com o aumento da idade dos animais atacados. Quanto à idade dos bovinos atacados 52,7% foram em animais de 0 a 12 meses, 39,13% em animais de 12 a 24 meses e 8,7% para animais acima de 24 meses. O maior número de ataques em eqüinos ocorreu em animais de 0 a 12 meses (70,21%) diminuindo para 21,28% na faixa etária de 12 a 24 meses e 8,51% para animais acima de 24 meses. A predação não foi influenciada pelo tamanho do rebanho de bovinos e galinhas ($X^2=0,30$; $gl=2$; $P=0,862$, $X^2=5,29$; $gl=2$; $P=0,07$, respectivamente) assim como encontrado por Hurtado 2007. Porém, foi observada uma relação entre a predação e o tamanho do rebanho de eqüinos ($X^2=14,36$; $gl=2$; $P=0,0008$). Linnell *et al* (1999) sugerem que condições em que há altas densidades de presas domésticas (maior concentração de recursos) apresentam situações especiais para os carnívoros, favorecendo grandes matanças A mortalidade natural dos animais domésticos foi de 5,27 animais/propriedade/ano enquanto que a mortalidade por predação foi de 0,23 mortes/propriedade/ano. A predação representou uma perda de 0,35% do estoque de animais de grande porte. As perdas por predação em animais de grande porte foi pequena, assim como encontrado por Graham *et al* (2004).

CONCLUSÃO

O número de propriedades que sofreram ataques em galinhas foi maior do que as que sofreram ataques a animais de grande porte sendo o período de ataques em ambos os tipos apresentando uma tendência para o período chuvoso. Não houve relação entre o tamanho do rebanho de bovinos e de galinhas para com os ataques, porém essa relação existiu para eqüinos. A perda de animais domésticos pela predação, no geral, apresentou uma pequena fração do estoque total do rebanho. Ainda sim, medidas de mitigação devem ser colocadas em

prática para que o conflito entre homens e animais selvagens não se torne prejudicial a ambos no entorno do PNSC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Curi.N.H.A. & Talamoni.S A 2006.** Trapping, restraint and clinical-morphological traits of wild canids (Carnivora, Mammalia) from the Brazilian Cerrado.2006. Revista Brasileira de Zoologia 23 (4): 1148-1152
- Graham.K,Beckerman.AP,Thirgood.S.2004** Human-predator-prey conflicts: Ecological correlates, prey losses and patterns of management. Biological Conservation 122:159-171.
- Hurtado, L. C. 2007.** Avaliação da predação de criações domésticas por lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) no entorno do Parque Nacional da Serra da Canastra. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.90pp.
- Linnell, J. D. C., J. Odden, M. E. Smith, R. Aanes and J.E.Swenson.1999.** Large carnivores that kill livestock: Do problem Individuals really exist? Wildlife Society Bulletin 27: 698-705.
- Ormerod, S.J. 2002.** Applied issues with predators and predation: Editor's introduction. Journal of Applied Ecology 39:181-188.
- Palmeira, F. B.L. 2004.** Predação de bovinos por onça no norte do estado de Goiás. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, São Paulo.53pp.
- Pitman, M.R.P.L., T.G.Oliveira, R.C. de Paula e C.Indrusiak (Editores).2002.** Manual de Identificação,prevenção e controle de predação por carnívoros.Edições IBAMA,Brasília.67pp.